



Irmãs
Hospitaleiras

CENTRO DE RECUPERAÇÃO
DE MENORES

Índice

1. Enquadramento
2. Principais necessidades e prioridades a satisfazer em 2017
3. Planificação
4. Monitorização

1. Enquadramento

O **Centro de Recuperação de Menores D. Manuel Trindade Salgueiro**, adiante designado **CRM**, é um estabelecimento de saúde, sem personalidade jurídica, dirigido pelo Instituto das Irmãs Hospitaleiras do Sagrado Coração de Jesus, IPSS com Fins de Saúde, com personalidade jurídica civil e canónica, registada na Direcção – Geral da Segurança Social, a fls. 6 e Verso do Livro 1 das Instituições com Fins de Saúde.

Ainda que inserido na missão da Igreja Católica, o Instituto e todos os estabelecimentos que dirige gozam dos direitos e benefícios atribuídos a Instituições Particulares de Solidariedade Social pelo sistema jurídico português, devendo também cumprir as obrigações que lhe cabem na qualidade de IPSS.

O CRM tem como **missão**:

A prestação de cuidados diferenciados e humanizados, a crianças e jovens, do sexo feminino, portadoras de deficiência intelectual e outros problemas no âmbito da saúde mental e psiquiatria, de acordo com as melhores práticas clínicas, com qualidade e eficiência, respeito pela individualidade e sensibilidade do utente, numa visão humanista e integral da pessoa.

O CRM tem como **visão**:

1. Ser um estabelecimento de saúde com intervenção especializada em saúde mental e psiquiatria, inserido na comunidade, em contínua evolução no sentido de uma adequação sistemática e progressiva às necessidades da população em cada momento, enquadrando na assistência prestada, os aspectos médicos e sociais que englobam a dimensão física, psíquica e espiritual da pessoa doente.
2. Como instituição de cariz confessional, orienta-se pelos princípios da Doutrina Social da Igreja.

O CRM conduz a sua actividade no respeito pelos **valores** do Instituto das Irmãs Hospitaleiras do Sagrado Coração de Jesus, tendo como valor nuclear a Hospitalidade e como valores co-relacionados:

- a) Serviço aos doentes e necessitados;
- b) Sensibilidade para com os excluídos;
- c) Acolhimento libertador;
- d) Saúde integral;
- e) Qualidade profissional;
- f) Humanização de cuidados;
- g) Ética na actuação;
- h) Consciência histórica.

Para cumprimento da sua Missão o CRM tem como **objectivos** imediatos:

1. Prestar cuidados de saúde de máxima qualidade, aos utentes, contribuindo para o seu bem-estar bio-psico-social, ético e espiritual, em consonância com a matriz hospitaleira, fundamentada na ética cristã, transparência e qualidade, bem como:
 - a)-Cumprir as melhores práticas na prestação de cuidados de saúde, com enfoque na prevenção, tratamento, reabilitação e reintegração;
 - b)-Proporcionar uma prestação integrada de cuidados clínicos, de diagnóstico, acompanhamento, tratamento e apoio psicossocial adequados, tendo em vista a estabilização clínica e funcional, e reabilitação integral.
2. Fomentar a participação, dos familiares ou legais representantes no apoio ao utente, desde que este apoio contribua para um maior bem-estar e equilíbrio psíquico efectivo.
3. Proporcionar um ambiente seguro, confortável, humanizado, promotor de autonomia e qualidade de vida.

4. Estabelecer uma relação humana de serviço e de compromisso com os utentes assente na qualidade, competência dos profissionais e na formação contínua dos mesmos.
5. Desenvolver programas de melhoria de eficiência operacional e de gestão clínica, tendentes a garantir o equilíbrio económico-financeiro.

O Plano de Gestão proposto para 2017 deriva do Plano Estratégico 2016-2018, e procura concretizar as suas linhas de ação prioritárias em 2017. A partir dos objetivos estratégicos institucionais, do discernimento e prioridades identificadas para o Centro bem como a exigências do programa Equass, nível Assurance, iremos impulsionar como metodologia para as equipas aos vários níveis do Centro a metodologia do ciclo PDCA, que nos ajudará a monitorizar, objetivar resultados, analisar e avaliar intervenções.

A qualidade é um objetivo institucional que nos compromete na concretização de metas e objetivos que potenciem a qualidade e melhoria contínua na prestação de cuidados globais de saúde, aos vários níveis de intervenção – prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação.

Desenvolver e consolidar uma cultura de melhoria contínua do desempenho do Centro passa pelo envolvimento de todos desde um conhecimento mais aprofundado da Instituição, identificando-se com a sua visão, missão e objetivos estratégicos, no âmbito da prestação de cuidados de saúde e pela identificação e resposta às necessidades e expectativas dos utentes, razão de ser da Instituição.

O Plano de Gestão prioriza atividades, planeia e monitoriza as ações, orientando todos os recursos para a prossecução dos fins assistenciais do Centro. Este planeamento é coerente com as orientações e objetivos estratégicos do IIHSCJ, requisitos das normas de referência, Política da Qualidade, as prioridades no desenvolvimento da missão hospitalar, com o processo de gestão da qualidade e seus objetivos específicos, e, com as necessidades e expectativas dos utentes e partes interessadas numa perspetiva de melhoria contínua, envolvendo ativamente os utentes e os profissionais.

O enquadramento macroeconómico e a crise em Portugal sugere políticas de estabilidade e sustentabilidade. Assim, esperamos que este documento, traduzido na prática, nos permita e facilite uma avaliação contínua e nos ajude a melhorar os resultados pretendidos. Estes resultados só serão possíveis contando com todos os elementos da equipa interdisciplinar motivados, uma cultura de rentabilização dos recursos e a consolidação das boas práticas.

2. Principais necessidades e prioridades a satisfazer em 2017

Necessidades:

- Readaptação do sistema SGQ ao EQUASS2018
- Reestruturação do apoio dos ateliers;
- Reestruturação das Unidades;
- Qualificação dos PII's refletindo atividades e ganhos na qualidade de vida das utentes

Prioridades:

- Formação contínua dos profissionais;
- Reforço e dinamização das parcerias e articulação com entidade financiadora;
- A continuidade de programas de reabilitação terapêuticos;
- Manter sustentabilidade económica do CRM
- Motivação a entrada de novos elementos LH e consolidar o grupo LH
- Manter atividades de valor acrescentado no meio que nos envolve

3. Planificação

I - ASSUMIR CRIATIVAMENTE A MISSÃO COMO PROJETO COMUM

Linha de ação 1 - Promover uma **formação contínua e sistemática** na identidade e na cultura hospitalares em todos os níveis da organização, tendo como referência a Carta de Identidade.

Objetivo estratégico 1: Elaborar e aplicar itinerários formativos diferenciados no âmbito da identidade, cultura, valores e modelo hospitalar.

Objetivo / ações conexas

1.1. Desenvolvimento de itinerários formativos integrados e diferenciados com compromissos práticos na missão.

Ação 1: Ações de formação específicas para os membros da equipa:

- Estratégias de Motivação;
- Identidade carismática;
- Conhecimento sobre algumas patologias e comportamentos inerentes
- Lidar com comportamentos desestabilizadores

Ação 2: Planificação Anual da Formação Contínua dos profissionais de acordo do o PIF

Ação 3: Leitura e reflexão "Critérios fundacionais nº7" Reuniões técnicas

Objetivo estratégico 2: Reestruturar o processo de integração e incorporação dos colaboradores no projeto hospitalar.

Objetivo / ações conexas

2.1. Consolidação dos processos de tutoria na integração de novos colaboradores.

Ação 1: Reunião com chefias intermédias e definição dos tutores e itinerários formativos

Ação 2: Colaboração com o departamento de formação na formação de novos colaboradores

2.2. Realização de dinâmicas de reflexão sobre a prática

Ação 1: Dinâmica de reflexão e partilha, em equipa, sobre o Modelo Assistencial – CII,41-45

hospitaleira, nas equipas de trabalho, que gere sentido de pertença e compromisso.

Ação 2: Introdução de um tempo de reflexão sobre os valores hospitaleiros no dia a dia

Linha de ação 2 - Promover o estilo evangelizador e hospitaleiro das obras, procurando as formas mais adequadas para o garantir, de acordo com cada realidade.

Objetivo estratégico 3: Potenciar a dimensão evangelizadora das obras hospitaleiras com cariz eminentemente humanizador e sanador.

Objetivo / ações conexas

3.1. Aprofundamento do estilo evangelizador das obras nas equipas interdisciplinares.

Ação 1: Elaboração e afixação de cartazes de acordo com os tempos festivos

Ação 2: Manter momentos de preparação espiritual de colaboradores e utentes

Ação 3: Integrar para todos os colaboradores nos serviços hospitaleiro o Doc. "Alegria do Amor" (papa Francisco)

3.2. Desenvolvimento de iniciativas que fortaleçam a vivência evangelizadora da missão.

Ação 1: Celebração dos tempos festivos da Igreja e da Congregação, envolvendo toda a família hospitaleira

Ação 2: Encontros de formação e para colaboradores e utentes, nos tempos litúrgicos da Páscoa e do Natal

Ação 3: Dinâmica de reflexão partilhada com toda a CH sobre Maria

3.3. Divulgação externa da identidade evangelizadora da obra hospitaleira.

Ação 1: Divulgar de forma inovadora a missão hospitaleira em ações conjuntas com outras entidades

Objetivo estratégico 4: Potenciar a dimensão evangelizadora e de acompanhamento espiritual da Pastoral da Saúde.

Objetivo / ações conexas

4.1. Capacitação de agentes para uma intervenção diferenciada segundo as áreas assistenciais.

Ação 1: Encontros de formação / Reuniões de equipa

Ação 2: Formação pessoal dos membros da equipa PS, para o desenvolvimento da missão

Ação 3: Participação em ações de formação externas

4.2. Dinamização de espaços de atenção, escuta e promoção de sentido de vida, para familiares e colaboradores.

Ação 1: Elaboração de um projeto de escuta e promoção do sentido da vida

Ação 2: Apresentação do projeto à CH

Linha de ação 3 - Desenvolver a comunicação institucional, interna e externa, para reforçar o sentimento de pertença ao projeto hospitalar e dar-lhe visibilidade.

Objetivo estratégico 5: Potenciar e qualificar a comunicação interna e externa.

Objetivo / ações conexas

5.1. Desenvolvimento de iniciativas na comunidade envolvente que promovam a visibilidade do projeto hospitalar.

Ação 1: Realização de um inquérito interno sobre as vias de comunicação interna (in)eficazes

Ação 2: Activar a realização do boletim interno

Ação 3: Promover e participar em atividades e eventos, lúdico e recreativos em parceria com a comunidade envolvente

Ação 4: Promover ações de sensibilização/formação, no âmbito do combate ao estigma e exclusão social das pessoas portadoras de DI junto de outras instituições (ex. Escola, serviços públicos de saúde)

Ação 5: Realizar Atividades lúdico-terapêuticas no âmbito do convívio inter-relacional em parceria com a Fundação Vaquinhas e Velez do Peso –

5.2. <i>Dinamização e atualização de canais de comunicação (intranet, páginas web, redes sociais, youtube, etc).</i>	"Vamos fazer Voluntariado"
	Ação 1: Apresentação manual de crise a todos os colaboradores
	Ação 2: Elaboração de notícias sobre os eventos dinamizados pelo CRM, para o site.
	Ação 3: Dinamização da intranet
5.3. <i>Divulgação nos meios de comunicação social de atividades e projetos dos centros.</i>	Ação 1: Manter a Parceria informal com a Rádio Portalegre para emissão mensal do programa Ideias no Ar - PGA

Objetivo estratégico 6: Desenvolver a partilha de conhecimento e de boas práticas intra e inter estabelecimentos de saúde.

Objetivo / ações conexas	Ação 1: Participar nos Jogos do Norte Alentejano em conjunto com as Instituições distritais.
	Ação 2: Participar nos Jogos Tradicionais do Instituto
	Ação 3: Participar em atividades/eventos hospitalares intra e intercentros
6.1. <i>Desenvolvimento de sinergias entre centros e outras instituições no âmbito de projetos/atividades.</i>	
6.2. <i>Partilha de boas práticas intra e entre centros</i>	Ação 1: Participar nos encontros provinciais das diferentes áreas técnicas
6.3. <i>Partilha de ações/projetos de melhoria e inovação decorrentes do SGQ (intranet)</i>	Ação 1: partilha de projetos de melhoria na intranet Ação 2: Divulgar resultados anuais dos projetos de melhoria/inovação implementados

Objetivo estratégico 7: Projetar o Modelo Hospitalar como referência no âmbito da saúde mental.

Objetivo / ações conexas

7.1. <i>Participação em reuniões estratégicas e fóruns de discussão fundamentais para o desenvolvimento</i>	Ação 1: Participação em fóruns/ Jornadas no exterior
	Ação 2: participação em fóruns internos

assistencial.

Ação 3: Participação em iniciativas sobre a temática "saúde mental"

7.2. Incentivo à participação em eventos científicos, com apresentação de posters, comunicações, artigos, etc.

Ação 1: incentivo à comunidade do CRM na realização de comunicações e posters;

7.3. Divulgação de trabalhos científicos em revistas especializadas.

Ação 1: publicar e difundir a produção científica realizada.

7.4. Partilha entre centros de estudos científicos.

Ação 1: Participação no encontro entre os vários departamentos de investigação dos Centros Hospitalares

Linha de ação 4 - Definir o **modelo de missão partilhada e de espiritualidade da colaboração** e a sua implicação na realização do projeto hospitalar.

Objetivo estratégico 8: Fortalecer o compromisso efetivo na realização partilhada da missão.

Objetivo / ações conexas

8.1. Acompanhamento sistemático às pessoas com funções de responsabilidade e liderança na missão.	Ação 1: Reunião com chefias intermédias, Unidades, lavandaria, cozinha
8.2. Iniciativas que promovam e aprofundem a espiritualidade da colaboração (EC).	Ação 1: Dinâmicas de aprofundamento sobre a missão partilhada e de espiritualidade de colaboração
8.3. Desenvolvimento de mecanismos de motivação e reconhecimento dos colaboradores.	Ação 1: Encontro pessoal com cada Ajud. Enf. / ASG Ação 2: Promover a participação de auxiliares em formação externa

Linha de ação 5 - Promover a formação e o acompanhamento, o compromisso e a articulação dos “**Leigos Hospitaleiros**”.

Objetivo estratégico 9: Consolidar o processo de “Leigos Hospitaleiros” (LH)

Objetivo / ações conexas

9.1. Consolidação do itinerário de acompanhamento dos grupos LH.

Ação 1: Consolidação do grupo de leigos hospitaleiros

Ação 2: Aplicação do itinerário anual dos LH proposto pela Província para (2016) em reuniões mensais de grupo. (Misericórdia)

Ação 3: Temas de Maria, por centenário das aparições

Ação 4: Dia de Retiro

Ação 5: Participação ativa dos LH nos eventos do Centro

Ação 6: Mês de Maio e mês de Outubro, os LH dinamizam a oração do terço, um dia por semana, na capela com as doentes.

Ação 7: Participar em campanhas solidária

9.2. Divulgação da proposta LH na comunidade envolvente.

Ação 1: Manutenção/ dinamização do placard alusivo aos LH

Ação 2: Colocar algum testemunho/ partilha das reflexões na página web do Centro

Ação 3: Definição do Dia do LH

Ação 4: Convite a novos colaboradores, voluntários, doentes e comunidade envolvente

Linha de ação 6 - Formar grupos de irmãs e pessoas comprometidas com a missão hospitalara para desenvolver projetos em realidades geográficas de maior necessidade.

Objetivo estratégico 10: Desenvolver experiências de missão partilhada realizando projetos de fronteira.

Objetivo / ações conexas

10.1. Estruturação e implementação de projetos em parceria que respondam a situações de novas fronteiras geográficas e existenciais.

Ação 1: Estruturação e implementação da consulta de estomatologia para o exterior: utentes com deficiência intelectual

Ação 2: Colaborar com a Província na formação de VH missionários

V - TORNAR VISÍVEL A BOA NOTÍCIA NO MUNDO DO SOFRIMENTO PSÍQUICO

Linha de ação 1 - Interpretar os critérios fundacionais a partir da opção preferencial pelo mundo do sofrimento psíquico que orientem a resposta a novas formas de sofrimento e à realização de novos projetos.

Objetivo estratégico 11: Auscultar novas formas de sofrimento psíquico.

Objetivo / ações conexas

11.1. Identificação de novos problemas ou situações de risco emergente: refugiados, etc.

Ação 1: Avaliar as necessidades do meio que nos envolve por questionário, de acordo com a missão do Centro

11.2. Criação de métodos ou recursos que respondam às necessidades emergentes.

Linha de ação 2 - Analisar as obras com base em critérios carismáticos e assistenciais, definindo o posicionamento estratégico da instituição e estudando novas formas jurídicas para lhes dar continuidade.

Objetivo estratégico 12: Estudar e avaliar as obras e estruturas da Província.

Objetivo / ações conexas

12.1. 1. Estudo da realidade assistencial do IIHSCJ e projeção de cenários sobre a sua evolução e posicionamento estratégico.

Ação 1: Reorganização das Unidades

12.2. Análise da realidade organizativa e funcional dos centros potenciando uma maior rentabilização/otimização dos recursos.

Ação 1: Realizar simulacro anual de situações de emergência

12.3. 3. Revisão e aplicação do PEA do Instituto. (PEA 2016-2022).

Ação 1: Realizar encontro de Conselho de Direcção para avaliar o PEA

Linha de ação 3 - Estabelecer alianças e acordos estratégicos e operacionais com outras instituições em favor da missão.

Objetivo estratégico 13: Desenvolver uma cultura de trabalho em rede, melhoria contínua e investigação.

Objetivo / ações conexas

13.1. Fortalecimento de parcerias que acrescentem valor à missão hospitaleira.

Ação 1: Avaliar o Contributo das Entidades Parceiras

Ação 2: Dinamizar atividades em parceria com CERCIPORTALEGRE, APPACDM de Portalegre, CBES de Arronches no âmbito da auto representação e atividades lúdico terapêuticas

Ação 3: Formalizar parceria com Universidade de

Évora

13.2. Desenvolvimento de parcerias no âmbito da inovação e investigação.

Ação 1: Identificar as potencialidades dos protocolos de parceria existentes

13.3. Criação e desenvolvimento de núcleo de estudos clínicos (NEC) nos centros em articulação com o centro de estudos clínicos do IIHSCJ para a dinamização de projetos de investigação.

Ação 1: Dinamização do Departamento de Investigação

13.4. Desenvolvimento de iniciativas de combate ao estigma e exclusão social.

Ação 1: Desenvolvimento de ação em escola de Monforte pela metodologia da QualisMental

Linha de ação 4 - Aplicar o Modelo hospitaleiro nos planos e programas, segundo a Carta de identidade, com especial referencia à pastoral da saúde, ao voluntariado e à ética, tornando a sua ação mais significativa no processo assistencial.

Objetivo estratégico 14: Consolidar na prática diária dos estabelecimentos de saúde o Modelo Hospitaleiro.

Objetivo / ações conexas

14.1. Dinamização de práticas que evidenciem o protagonismo da pessoa assistida e seus familiares.

Ação 1: Planificar as intervenções técnicas de acordo com o Modelo Hospitaleiro e de forma a evidenciar o protagonismo da pessoa assistida - Manter intervenção/avaliação fisioterapeuta individual e em grupo

Ação 2: Promoção de atividades terapêuticas específicas de Psicomotricidade em contexto individual e em grupo

Ação 3: Planeamento e execução de atos psicológicos

Ação 4: Intervenção Psicoeducativa em grupo, com as utentes do projeto Residência de Santa Teresinha.

Ação 5: Participação na elaboração, monitorização e revisão de Planos Individuais de Intervenção das utentes que beneficiam de apoio do Serviço de Psicologia.

Ação 6: Elaborar plano individual de atividades em conjunto com as utentes

Ação 7: Escolha dos locais a visitar em conjunto com o grupo de auto-representação.

Ação 8: Reunião do corpo clínico

Ação 9: Promover a obtenção de idoneidade para a realização de estágios em Perturbação do Desenvolvimento Intelectual para médicos do ano comum ou internos de psiquiatria.

Ação 10: Projeto de formação em intervenção na deficiência intelectual, para os serviços a nível nacional, em articulação com o PNSM e o Colégio da Especialidade

Ação 11: Sessão de formação em Escola/ Instituição na área da DI

Ação 12: Integrar a comissão organizadora das Jornadas de celebração do 50º aniversário do CRM

Ação 13: Realização de fóruns sobre Saúde Mental

Ação 14: Estudos científicos: Publicação de um artigo dentro das áreas técnicas do CRM

14.2. Realização de projetos de proximidade e continuidade de cuidados.

Ação 1: Dar continuidade ao Programa: "Re(aprender)" ocupacional

Ação 2: Dar continuidade ao Programa "Grupo de Auto-Representação".

Ação 3: Iniciar o projecto de Hipoterapia

Ação 4: Colaboração no programa "Ideias no AR"

Ação 5: Colaboração na estruturação e realização do programa radiofónico Ideias no Ar.

Ação 6: Reuniões comunitárias da Residência Santa Teresinha e programa Ideias no Ar

Ação 7: Participação na consulta externa de saúde

mental infanto-juvenil.

Ação 8: Programa "Ninguém brinca com o dinheiro" (gestão do dinheiro)

Ação 9: Programa das Atividades Terapêuticas de Verão (ATV's)

Ação 10: Projeto de Expressão Dramática

Ação 11: Fazer avaliação clínica anual das utentes e Fazer análises de rotina anuais segundo as normas da DGS

Ação 12: Proceder à revisão clínica e terapêutica das meninas com epilepsias mal controladas

Ação 13: Promover reuniões de formação com os auxiliares numa tentativa de evitar certas patologias relacionadas com os cuidados de higiene.

Ação 14: Implementar, com a colaboração da dietista, maior ingestão de fibras na dieta

Ação 15: Fazer, com a colaboração da dietista, protocolos dietéticos para várias patologias

Ação 16: Dinamização/ atualização/ apoio à plataforma do plano de cuidados do M1

Ação 17: Formação sobre gestão de comportamentos agressivos a enfermeiros, ASG/AE

Ação 18: Manter a consulta externa de saúde mental infanto-juvenil

Ação 19: Realizar Cuidados de Saúde Primários de Enfermagem à comunidade

Ação 20: Manter reuniões e encontros periódicos com docentes do ensino regular

14.3. Consolidação dos sistemas de Certificação da Qualidade em saúde.

Ação 1: Manter o SGQ implementado, revisto e monitorizado

Ação 2: Monitorização quadrimestral do Processo de Gestão e Melhoria continua

Ação 3: Reestruturação do SGQ para o referencial EQUASS 2018

14.4. Qualificação da intervenção interdisciplinar nas unidades e programas que expresse a dimensão integral da pessoa.

Ação 1: Contribuição para a elaboração e monitorização dos PII's nos domínios da Funcionalidade/Autonomia e Ocupação.

Ação 2: Sessões de intervenção individual (AVD's; AVDI's; Estimulação Cognitiva; Snoezelen; Estimulação e treino neuromotor)

Ação 3: Reestruturação dos grupos de utentes de acordo com as suas competências/capacidades;

Ação 4: Renovação das salas dos ateliers, adaptados às áreas a desenvolver;

Ação 5: Organização de eventos festivos

Ação 6: Implementação de um livro de ocorrências para registo de informação pertinentes ao serviço.

Ação 7: Aplicação de programas específicos para as diferentes áreas assistenciais – grupos de Catequese

Ação 8: Projeto de relaxamento terapêutico

Ação 9: projeto de melhoria sobre prevenção das quedas

Ação 10: projecto de melhoria sobre cuidados de higiene básicos

Ação 11: projecto de melhoria sobre prevenção da obstipação

Ação 12: definição de padrões de qualidade e indicadores de avaliação dos cuidados de enfermagem

Ação 13: Acompanhar as intervenções dos Técnicos de Referência/ REUNIÃO TR

Ação 14: Reuniões de enfermagem

Ação 15: reunião com a equipa da farmácia

14.5. Integração do voluntariado nas unidades e programas assistenciais.

Ação 1: Dinamização do projeto de voluntariado

14.6. *Dinamização de iniciativas de reflexão e formação sobre bioética.*

Ação 1: Planear no início do ano 3 reuniões anuais da comissão de ética e eventuais reuniões de urgência. Dinamizar a participação dos seus elementos

Ação 2: Fórum anual sobre tema ético que pode ser de interesse geral ou relacionado com problemas das utentes

14.7. *Fortalecimento de uma cultura de melhoria contínua do desempenho com base na aplicação dos Manuais de RH.*

Ação 1: Identificar as necessidades formativas dos profissionais através da avaliação de desempenho

Ação 2: Diminuir a % de absentismo e de acidentes de trabalho

Linha de ação 5 - Gerir a área económica e financeira garantindo a sustentabilidade e viabilidade das obras e a diversificação das fontes de financiamento.

Objetivo estratégico 15: Garantir a sustentabilidade e a viabilidade das obras hospitalares.

Objetivo / ações conexas

15.1. *Avaliação sistemática da performance da gestão assistencial e económico-financeira dos centros.*

Ação 1: Elaboração do Orçamento de necessidades de enfermagem

Ação 2: Monitorizar a performance da gestão assistencial e económico-financeira do Centro

15.2. *Análise dos relatórios de contas anuais e de auditorias contabilístico-financeiras pelas direções dos centros.*

Ação 1: Garantir as monitorizações quadrimestrais contabilístico-financeiras

15.3. *Fortalecimento da estratégia institucional de sobriedade, contenção de custos e racionalização de recursos.*

Ação 1: Fomentar uma ação coordenada de todos os colaboradores na rentabilização de recursos.

Ação 2: Reutilizar, Reciclar materiais na valência ocupacional

Linha de ação 6 - Promover a cooperação internacional, procurando recursos dentro e fora da instituição e impulsionando a participação das irmãs, dos colaboradores, voluntários e utentes.

Objetivo estratégico 16: Promover o compromisso para o envio apostólico e a partilha solidária de recursos.

Objetivo / ações conexas

16.1. <i>Divulgação da Organização "Cooperação para o Desenvolvimento"/Fundação Bento Menni.</i>	Ação 1: Colaborar com a Província na divulgação da Organização "Cooperação para o Desenvolvimento"/Fundação Bento Menni"
16.2. <i>Iniciativas de apoio a campanhas solidárias nos centros.</i>	Ação 1: Dinamizar/apoiar campanhas solidárias
16.3. <i>Divulgação do projeto "Adoção à distância" e "Voluntariado missionário" e necessidades específicas de apoio aos mesmos.</i>	Ação 1: Colaborar com a Província na divulgação do projecto "Adopção á distancia"
16.4. <i>Participação da CH nos projetos missionários e de emergência social (refugiados, etc).</i>	Ação 1: Colaborar com a Província nos projectos missionários e de emergência social

Linha de ação 7 - Impulsionar respostas de missão com formas simples e inseridas na sociedade, orientadas por uma sensibilidade especial pelos pobres que estão fora das nossas estruturas, com cunho de gratuidade e caráter intercongregacional.

Objetivo estratégico 17: Estabelecer parcerias de cooperação em rede com outras instituições que respondam a situações de pobreza social.

Objetivo / ações conexas

17.1. Participação nas estruturas da rede social e sinalização de situações de carência social e de saúde para o desenvolvimento de respostas articuladas e integradas.

Ação 1: Participar/Manter vinculação, nas reuniões da Rede Social de Monforte, CLAS, CPCJ e CAFAP

4. Monitorização

O Plano de Gestão, Planos Anuais das unidades, serviços e projectos têm uma frequência de monitorização quadrimestral conforme **MOD.171 – Matriz de avaliação quadrimestral**. A primeira até 30 de Maio e a segunda até 30 de Setembro. A monitorização final é realizada até 30 Janeiro do ano seguinte.

Esta metodologia de monitorização inclui o grau de concretização dos objectivos e acções planeadas quadrimestralmente.

A monitorização do Plano de Gestão anual é assumida pelo Conselho de Direcção, sendo o Director Gerente responsável por sintetizar a monitorização dos planos anuais das unidades, serviços e projectos quadrimestralmente e enviar a respectiva monitorização do plano de gestão anual à Direcção do Instituto, até 30 de Maio, 30 de Setembro e 30 de Janeiro, respectivamente.



Instituto das Irmãs Hospitaleiras do Sagrado Coração de Jesus
Rua Francisco Velez do Peso, s/n, 7450-030 Assumar
Telf.: (+351) 245 508 100 - Fax: (+351) 245 505 105
www.irmashospitaleiras.pt/crm